

Fazenda, 19,8,1912

Rangel:

Deu-me inveja a vida desse A. Silveira que você pintou tão bonita, a viajar de serra em serra, de bacia em bacia. Ha de ser solteiro, evidentemente. Casar é cortar as azas; ou, melhor, troca-las por feixes de raízes cada dia mais fortes. E com certeza esse felizardo anda instintivamente a forjar as grilhetas que o vão ligar a uma mineirazinha. Quanto mais difícil se me vai ficando o viajar, mais ardo por isso. Com família é impossível. Já notou que a maior parte dos artistas são largados da mulher? Explica-se o caso. Casam, na idade de casar, porque o casar é como o sarampo_ coisa que vem. Mas depois de casados a mulher enciuma-se da arte do marido, e este ou abandona a arte ou abandona a mulher. Em Taubaté havia um pintoreco que um dia se casou. Viu logo a incompatibilidade entre a pintura e a mulher, mais os consequentes filhos, e falou-me do seu mais ardente desejo: um sobrado para morar; no primeiro piso punha a família, no segundo punha a pintura_ e nada de comunicação entre os dois andares a não ser um buraco no fôrro, que ele atravessasse “aranhando-se todo”; e para que a mulher não fizesse o mesmo, ele a manteria perpetuamente grávida de sete meses_ “impassável” pelo buraco.

Quanto á ortografia, procedi de modo inverso ao teu. Atacaste-a pel’A *Lanterna* e adotaste-a em publico. Eu defendi-a em publico mas não a adotei. Por que? Preguiça, incapacidade. Acho que deve ser *difícilima para mim*. Ter de aprender de novo, na minha idade, isso é duro. E ha ainda uma razão estetica. Acho razoabilissimo que se escreva, por exemplo, “estética”; mas acho fidalgo, distinto, cheiroso, escreve-la á antiga, com aquele inutil “h” a flunar no meio da palavra. Tenho paixão pelo “h”. Dá-me ideia duma letra nobre, de muita raça, com avô barão rapinante nas Cruzadas. Só trabalha quando quer, e só para modificar o som de outras letras. Age por ação de presença. O “n”, se o “h” lhe surge pela frente, mija-se todo e fica “nhe”. E fora de casos assim, o “h” só aparece nas palavras por puro esporte, por uma especie de parasitismo_ para arejar-se, ou para exhibir-se quando puxa fila, como em “Homem”. E o que dá dignidade ao Homem é o “H”. Imagine se o Gonçalves Viana propusesse mudar-nos para “Omem”. Até eu, daqui, ajudava a lincha-lo.

Adotas a reforma desse Viana? Se eu puder decorar regras é possível que faça o mesmo_ apenas para acompanhar o movimento, não que a ache bonita. Boa, sim, é. Ou então persistirei na antiga, contribuindo para vitoria nova com o criar os filhos nela. O Le Bon que te serve é o sobre a evolução da materia. Não aceito o oferecimento do Poincaré porque agora só leio coisas agricolas e com imenso encanto. Ontem, a *Galinocultura* de Delgado de Carvalho me enlevou a cabeça e a alma, como outrora as

enlevava um romance de Daudet. Não calculas, Rangel, como tomo a serio a lavoura, nem que belezas ha na vida do solo. O cruzamento das raças, a hibridação, a seleção_ mundos! Tudo biologia ali na fonte. Estou empenhado em fixar uma nova raça de galinhas por meio do cruzamento da Wyandotte Silver-laced com uma raça crioula que encontrei aqui, muito rustica e adaptada. Aplico os processos americanos, que nisto são incomparaveis e têm formado raças maravilhosas. Adoro uma ninhada de pintos_ penugentas biologias vivas. Que pena não te interessares pelo assunto! Ensejo de trocarmos cartas utilissimas. Poderás começar criando galinhas_ ha de haver aí lugar para elas. Minas é grande. E apurarás uma raça, selecionarás. Impossivel melhor distração, e mais nobre, para um homem de letras. Paderewsky é um dos primeiros criadores do mundo. Tem uma *basse-cour* avaliada em 2 milhões de francos. Pintos que piam em sustenido e galos que cantam em lá menor.

Colecione as ideias de Nelo, suas agudezas e ingenuidades. Dará materia para um livro que nos falta. Um romance infantil_ que campo vasto e nunca tentado! A ideia do Nelo, de matar passarinhos com foguetes de espeto na ponta, é de se requerer patente.

Mando uma fotografia dos meus pintos empencados no pai-capão. E a da capelinha. E a de Purezinha feito Madona.

LOBATO